



# O turismo rural assume-se como produto-âncora nos Açores

## Rural tourism is an anchor product in the Azores

*A Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas - nasceu da necessidade de promover unidades hoteleiras nas nove ilhas dos Açores e de criar um segmento único no turismo deste arquipélago.*

*The Rural Tourism Association - Casas Açorianas was born from the need to promote hotel units in the nine islands of the Azores and to create a unique segment of tourism in this archipelago.*

À Ambitur, o presidente desta Associação, Gilberto Vieira, explica que a base do projeto tem como foco dar “dimensão” a um nicho de turismo rural no arquipélago, desde a “preservação das suas características” até à “promoção e divulgação das mesmas”, potenciando a sua transformação num “produto-âncora” distinto do destino Açores. Atualmente, estão associadas às Casas Açorianas cerca de “meia centena” de unidades, distribuídas por todas as ilhas à exceção do Corvo. Quem procura este “repouso” são, na sua maioria, viajantes que desejam “conhecer e experienciar locais sossegados e culturalmente ricos”, explica o responsável, e que valorizam o interesse em estar longe do “mainstream sobrelotado e descaracterizado”. No “envolvimento” em que as unidades se inserem, Gilberto Vieira declara que estas conseguem oferecer um “repositório de vivências da realidade rural açoriana” ao longo dos séculos, somando à experiência o “sossego” e o “desfrutar da natureza e da paisagem humanizada” marcada por características “muito próprias” e “experiências gastronómicas originais”.

### “Obtivemos um crescimento moderado e sustentado”

Para além do mercado nacional, que assume um “peso preponderante” na procura pelas Casas Açorianas, o presidente realça a presença forte de países como a Alemanha, Holanda, França, Espanha, Itália, Suíça ou a Grã-Bretanha, somando ainda o interesse, com “números curiosos”, de mercados emergentes. Relativamente ao ano anterior, Gilberto Vieira afirma que se “consolidou uma tendência que se tem verificado progressivamente” ao longo dos últimos anos. “Obtivemos um crescimento moderado mas sustentado”, afirma o responsável, considerando ser fruto da “visibilidade paulatinamente crescente que o destino (Açores) tem registado”, em grande parte devido “à oferta do nosso segmento do mercado”. Embora a sazonalidade tenha vindo a ser “esbatida” nos últimos três anos, Gilberto Vieira afirma que esta é uma questão que ainda não está resolvida. “É um problema que se mantém,



**Gilberto Vieira**

To Ambitur, the president of this Association, Gilberto Vieira, explains that the basis of the project is focused on giving “dimension” to a rural tourism niche in the islands, from “preserving their characteristics” to “promoting and disseminating them”, enhancing its transformation into an “anchor product” distinct from the Azores destination. Currently, around 50 units are associated with Casas Açorianas, distributed over all the islands except for Corvo. Those looking for this “rest” are mostly travellers who want to “get to know and experience peaceful and culturally rich places”, he explains, and who value the interest in being away from the “overcrowded and uncharacterized mainstream”. In the “surroundings” in which the units are inserted, Gilberto Vieira declares that they are able to offer a “repository of experiences of the Azorean rural reality” over the centuries, adding to the experience the “quiet” and the “enjoying nature and the humanized landscape”, marked by “very own” characteristics and “original gastronomic experiences”.

### “We achieved moderate and sustained growth”

In addition to the national market, that as-



não apenas no turismo rural, mas nas outras tipologias”, declara, realçando que os números estão “muito longe do necessário para manter atividades ligadas ao turismo e a funcionar em pleno”.

Questionado sobre as potencialidades do turismo rural, o responsável não tem dúvidas de que têm o seu alicerce no que de “único os Açores podem oferecer”. Desde a paisagem até à tranquilidade, Gilberto destaca as “vivências” possíveis de usufruir na ilha e do “legado dos que nos antecederam na interação harmoniosa com a natureza generosa das ilhas”. Relativamente aos “entraves”, o representante da Associação considera as “limitações aéreas” um problema, nomeadamente no “reenaminhamento” interilhas a partir dos gateways açorianos. A Associação defende, desde há muito tempo, o desenvolvimento de acordos entre companhias aéreas, de modo a “facilitar o acesso ao arquipélago e a cada uma das suas ilhas”. Nesta matéria, o diretor felicita o já anunciado primeiro acordo de code-share entre a Azores Airlines e a Air France.

A agenda das Casas Açorianas para este ano está comprometida com várias ações e Gilberto Vieira destaca que uma das tarefas permanentes da Associação é a “manutenção dos padrões de qualidade e autenticidade” com que as unidades associadas se comprometem. “Procuramos incluir informações e formações sobre as diversas áreas que coabitam na nossa atividade”, afirma o responsável, anunciando que, em abril, a ilha do Pico, em parceria com a Direção Regional do Ambiente do Governo Regional dos Açores, vai promover um encontro entre associados e especialistas para se debater sobre os temas que mais interessam ao setor.

Relativamente a perspetivas, o diretor considera ser “muito cedo para ter uma noção clara que permita avistar com segurança” o comportamento do mercado, afirmando que o turismo é uma atividade “sujeita a diversas circunstâncias”. No entanto, os primeiros sinais são de otimismo: “Acreditamos que tudo se conjuga para que 2020 seja um ano de consolidação sustentada da nossa atividade”.«

sumes a “preponderant weight” in the demand for Casas Açorianas, the president highlights the strong presence of countries such as Germany, Netherlands, France, Spain, Italy, Switzerland or Great Britain, adding the interest, with “curious numbers”, of emerging markets. Compared to the previous year, Gilberto Vieira says that “a trend has been consolidated that has been progressively verified” over the last few years. “We achieved a moderate but sustained growth”, he says, considering that it is the result of “the gradually increasing visibility that the destination (Azores) has registered”, largely due to “the offer of our market segment”. Although seasonality has been “dimmed” in the past three years, Gilberto Vieira says

lands”. Regarding “obstacles”, the Association representative considers “air limitations” a problem, namely in inter-island “rerouting” from the Azorean gateways. The Association has long advocated the development of agreements between airlines, in order to “facilitate access to the archipelago and to each of its islands”. In this matter, the director congratulates the first announced code-share agreement between Azores Airlines and Air France.

The agenda of Casas Açorianas for this year is committed to several actions and Gilberto Vieira highlights that one of the Association's permanent tasks is the “maintenance of quality and authenticity standards” which the associated units are committed to. “We try to include information and training on the seve-



that this is an issue that has not yet been resolved. “It is a problem that remains, not only in rural tourism but on other types,” he says, stressing that, the numbers are “very far from what is necessary to maintain activities related to tourism and to operate at full capacity”.

Asked about the potential of rural tourism, the president of the association has no doubt that they have their basis in what “the Azores can offer”. From the landscape to tranquillity, Gilberto highlights the “experiences” possible to be enjoyed on the island and the “legacy of those who preceded us in harmonious interaction with the generous nature of the is-

ral areas that coexist in our activity”, he says, announcing that, in April, the island of Pico, in partnership with the Regional Directorate for the Environment of the Regional Government of Azores, will promote a meeting between associates and experts to debate the topics of that most interest the sector.

Regarding prospects, the director considers “too early to have a clear notion that allows a safe sighting” the behaviour of the market, stating that tourism is an activity that is “subject to different circumstances”. However, the first signs are of optimism: “We believe that everything comes together so that 2020 is a year of sustained consolidation of our activity”.«

